

A SAGA POR JUSTIÇA AMBIENTAL: do lixo ao aterro



Gordel de Lília Diniz

A SAGA POR JUSTIÇA AMBIENTAL: do lixo ao aterro



Gordel de Lília Diniz

Copyright © 2024

LÍLIA DINIZ

Todos os direitos reservados a autora
de acordo com a Lei nº 9610/98.

A SAGA POR JUSTIÇA AMBIENTAL: do lixo ao aterro

Projeto gráfico **EDITORA ESTAMPA**

Capa **MORGANA DINIZ**

Argumentos **CONCEIÇÃO AMORIM**

Revisão **DAVI MELLO**

Impressão e acabamento **EDITORA ESTAMPA**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D585a Diniz, Lília / A saga por justiça ambiental: do lixo ao aterro / Lília Diniz / 1ª Edição - Imperatriz, Estampa, 2024.

14 p.

ISBN:

1. Literatura de cordel. 2. Meio ambiente. 3. Lixo - aterro. I. Título. II. Autora.

CDD 398,5

CDU 398,155-02

Uma publicação do Centro de Promoção da Cidadania
e Defesa dos Direitos Humanos
Padre Josimo - Imperatriz - MA

Contatos: 99 98521 8122 - cpcddhjosimo@gmail.com

Redes sociais: @centrodhpe.josimo

Agradecendo a força maior
Peço licença para discorrer
Um assunto que é bem urgente
E a você também agradecer
Pelo instante dessa leitura
Escrita para te esclarecer

À Carolina Maria de Jesus
Vou agradecer pela inspiração
Mulher que das páginas do lixo fez
Literatura e reflexão
Reescreveu a sua história
Reciclou dores em meio ao Lixão

E com respeito aqui vou saudar
Aos catadores por tanto fazer
Nas ruas juntando e separando
Os recicláveis para poder
Ganhar o sustento de cada dia
A peleja é grande pra sobreviver

Anônimos, cidadãos urbanos
São invisíveis à população
Que ignora a “ilha-das-flores”
Dos governantes tem a omissão
As dores do povo vão ignorando
No lugar de aterro, tem o lixão

Pois é sobre o lixão que vamos falar
E a necessidade do aterro é urgente
Seguindo as regras de lei em vigor
É bom pra mãe terra, é bom para a gente
No Brasil inteiro encerra o prazo
Em Imperatriz não é diferente

Somente com boa informAção
De fonte segura e com verdade
É que vamos poder avaliar
Para mudar a realidade
E corrigir o que está errado
Exige responsabilidade

E o prazo para a implantação
De aterros foi delimitado
Agosto de dois mil e vinte quatro
Foi o tempo para todos dado
Pela lei 12.305/2010
Então porque não foi implantado?

Enquanto isso o lixão segue
Por mês quase sete mil toneladas
Lançadas a céu aberto, queimando
Ar, terra, águas contaminadas
Jorrando chorume, que é um perigo
Afora as doenças que são causadas

O Chorume é muito poluente
É o líquido do lixão a escorrer
Atingindo o lençol freático
A contaminação é certa, pode crer
A ciência comprova e explica
Córregos e rios podem morrer

E se o nosso Rio Tocantins
Passa ali, bem pertinho do lixão
Com o chorume escorrendo a eras
Já sofre pela contaminação?
Será que as águas do imperador
Agonizam com a situação?

É de mil novecentos e noventa e um
O lixão da grande Imperatriz
Localizada na estrada do arroz
E seu limite está por um triz
Pra lá segue tudo, junto e misturado
Causando no solo grande cicatriz

Vale bem lembrar que todo lixão
já não cabe mais, é ultrapassado,
Com todo avanço e tecnologia
O planeta sendo contaminado
Danosos são todos os impactos
E o aterro sendo adiado

Mesmo com a Política Nacional
De Resíduos Sólidos a guiar,
Em Imperatriz foi a justiça
Quem precisou determinar
A implantação urgente do aterro
E já são três anos por ele a esperar

A obra do Aterro sanitário em
mais de 10 milhões já foi licitada
Contrato assinado há mais de dois anos
A terraplanagem foi iniciada
O povo animou, catadores em festa
Porém a obra foi adiada

Acontece que o planejamento
Era de usar a estrada existente
Sem combinar com a ELETROBRÁS
Erro grotesco, não é minha gente?
Linha de transmissão é “energia viva”
Risco de morte pra todo vivente

Negada a passagem pela vicinal
É readequar para prosseguir
E haja espera e o tempo não para
O lamento da terra dá pra ouvir
Quem já foi ao lixão pode te contar
Se quiser pode ir lá pra conferir

A prefeitura identificou
Outra estrada pra poder chegar
Ao nosso tão sonhado aterro
Ô dificuldade, vou te contar
Acontece que o dono da terra
Disse foi não, - aqui não vai passar!

Mais uma vez justiça acionada
Que aterro difícil, que situação!
E vai seguindo em passos lentos
Este ano retornou a escavação
O serviço de carga e de descarga
Tratamento e compactação

Para novembro de 2024
Novo prazo foi estabelecido
para entrega do aterro pronto
Tomara que ele seja cumprido
Que tempo de espera tão alongado!
Já foi por demais muito estendido

Aterro sanitário é vida
Doenças e males são evitados
Ganha o povo, ganha a natureza
Aguas e solos são preservados
Os catadores podem usufruir
E os materiais bem aproveitados

Aproveito o verso para te pedir
Selecione o lixo, aprenda a separar
Pois é maior o reaproveitamento
Se você ajuda a selecionar
Lixo molhado vai para um lado
Não vá com o seco ele misturar

Dentro do caminhão ele é prensado
E não triturado, é bom saber
Facilitando na separação
Muito mais saúde nós iremos ter
Cada um fazendo a sua parte
Para melhorar o nosso viver

Vai melhorando dentro de casa
E para mudar do lado de fora
É se organizar e ficar de olho
A peleja é grande e é toda hora
Cobrar do prefeito e vereadores
Com união tudo melhora

E para terminar essa boa prosa
Eu quero agora poder lhe dizer
Que a ideia desse folhetim
Para poder melhor esclarecer
Foi do Centro de Direitos Humanos
Padre Josimo, só podia ser!

O Centro vai defendendo direitos
Segue firme, em luta e em ideal
Trinta anos defendendo vidas
E por justiça socioambiental,
A peleja é grande, maior o compromisso
Na luta contra a fúria do capital.

O CENTRO tem potentes aliados
não está sozinho na jornada
A “EQUIT e a “VAC” fortalecem
A luta na mesma caminhada
VOZES PELA JUSTIÇA CLIMÁTICA
Seguimos na mesma estrada.

Para atravessarmos em segurança
A crise climática e o que há de vir
Ameaçando a nossa existência
O melhor mesmo é agente se unir
Em coletivos, em comunidade
E nas diferenças coexistir.



INSTITUTO
eqüit
GÊNERO, ECONOMIA
E CIDADANIA GLOBAL

VAC
VOZES PELA AÇÃO CLIMÁTICA JUSTA

